

Oya Onira

Caminha com Oxum, Odé, e Oxoguian, que devem ser assentados. É responsável por tudo que evapora. É a senhora da brisa que circunda a cachoeira. Veste rosa claro, azul claro, salmão, e branco. Primeiro são feitos os fundamentos de Oxum, como o banho na cachoeira, Ebó para Oxum, com Omolokun, canjica e açaçá. Assenta-se em uma bacia de cobre. Come cabra, Konken, pombo, frangas amarelas ou brancas. Onira come na água. Tem que colocar seu Ybá dentro de uma bacia de louça ou ágata, com água de poço ou cachoeira. As comidas ficam em volta. Quando se acaba de dar comida, esquentam-se a santa, colocando um prato com uma mecha acesa de algodão embebida no azeite doce, sobre o seu Ybá. Ao terminar a obrigação, arreia-se um Omolokun com 5 ovos e 9 Akarajés em volta.

Seu Ebó Principal é um Balaio que é feito para as duas Iyabas: 1 cesto enfeitado 2 bonecas vestidas e paramentadas, uma de Oxum e outra de Oya. 1 Omolokun 1 Ebô 1 prato de Akarajés frutas bolos doces flores presentes para Oxum presentes para Oya fitas amarelas, rosas, e brancas Obis Orobôs 2 talhas com água, mel, e azeite doce 1 Ojá amarrado com laço amarelo 1 Ojá amarrado com laço rosa velas

Oya Funan

Caminha com Oxalá e Jagun. É interada ao Culto de Egungun, sendo muito respeitada por eles, principalmente quando utiliza sua máscara e o Irukere lhedado por Odé. É a Deusa da vida e da felicidade. Seus bichos, miniaturas do Ybá, seu Okuta, devem ser brancos.

Seu Ebó Principal é feito na beira de um rio.

9 akaçás 9 ekurus 9 bolas de farinha 9 bolas de arroz 9 varas de amora 9 ovos uma roupa velha 1 bolo de tapioca 4 metros de morim branco 7 caixas de fósforo 9 fitas de cores diferentes 21 Akarajés mel, vinho, azeite doce, dendê, água 1 cabaça grande de pescoço. 1 folha de fogo 1 folha de capeba Enrolar a Iyawo no morim branco, e passar tudo e ir colocando dentro da cabaça (que deve ser previamente aberta por um Ogan). Ao terminar de passar tudo, rasgar a roupa e o morim, que também vão para dentro da cabaça.

Então, fecha-se a cabaça com a tampa(a outra parte que foi serrada), utilizando esparadrapo. Amarra-se as fitas em volta da Cabaça, coloca-se a "folha de fogo". Solta-se um ponto de fogo e joga-se a cabaça na correnteza do rio. Ali mesmo a Iyawo toma um banho de folhas frescas. Em seguida, acende-se uma vela na beira do rio, com 1 akaçá. Corta-se dois tufos de cabelo, que são colocados no rio, enrolados na folha de cabaça. Os outros sete tufos serão cortados nos 7 dias de Efun, e cada um tomará um caminho diferente, sempre acompanhado de: 1 akarajé, 1 akaçá, e 1 ekuru. No Ilê Axé, um outro Orô é feito com 28 akarajés. Sendo distribuídos da seguinte forma: 9 para o bambual, 9 para o cemitério, 3 para a estrada, 7 para mesmo rio, onde foi despachada a cabaça. Os segmentos dos Orôs continuam dentro dos padrões normais do Axé.

Oya Fefe

É a Senhora dos Ventos. Ao iniciar os Orôs, algumas medidas de apaziguamento devem ser tomadas, pois a força do vento é demasiadamente forte para nós humanos suportá-la. Mas não é só do vento que estou falando, falo também do balanço, dos altos e baixos que acontecem em nossas vidas. Essas medidas visam fazer com que a força desta Grande Iyagba chegue até nós com brandura. Então devemos estar atentos a certas kizilas, para evitar represálias da Grande Mãe com a Iyawo e com o Ilê Axé. Utilizamos os Ogués para invocá-la, e uma bandeira branca, que se coloca deitada em cima da cumieira do Ronko (pelo lado de fora, com o pano caído encostado na parede). No dia do nome, assim que o Orixá pula e fala o seu orunko, um Ogan que participou das obrigações daquela Iyawo, sobe na cumieira e levanta a bandeira, arriando ali, uma bacia de Ebô, e 21 akarajés, como forma de agradecimento a Oya Fefe, por tudo que ela possa fazer por aquela Iyawo, pelo Ilê Axé, e por todos que participam da grande festa. Tudo isso sairá em carregos 9 dias após a tirada do nome da Iyawo. Ai então se arria na cumieira um novo Ebô e um Amalá de Xangô, feito no azeite doce.

Oya Igbale

Como foi dito no capítulo anterior, esta Iyaba só é feita em último caso. Só se não tiver saída. (Veja no capítulo anterior). As Oyasbale têm suas cantigas e danças um pouco diferente das outras Oyas. Mostram mais a terra, por estarem ligadas a este elemento e ao culto de Egungun. Oya Igbale, veste

branco com Mariwo. Normalmente traz em suas mãos umamáscara, Mariwo e 9 varas de amora, com as quais ela espanta os Eguns. Seu Ybáé em barro, composto de: porrão com alças, bacia, pratos, tacho de cobre, panelade barro, com tampa. Come cabra, konken, pombo, galinhas...

Seu Ebó Principal:

21 akarajés7 akaças7 ekurus7 bolas de farinha7 talos de canapalha de canafolhas de bambu9 nós de bambu7 ovosfarofa de: dendêfarofa de azeite docefarofa de vinhoágua de ebôebôpipocasareia do mar2 mocotós de boi7 metros de morim branco7 fitas de cores diferentes9 atorís grandes de amora9 cabaças pequenas1 porrão com alça e tampa3 metros de morim roxo3 metros de morim amarelo9 pembas de cores diferentes(3 brancas, 2 amarelas, 2 roxas, 2 vermelhas)9 velas de cera1 quartinha com água2 obis2 orobôs

pólvora1 bandeira branca mais alta que a lyawo9 folhas de peregum1 frango

Risca-se um quadrado no chão com a pemba branca, fazendo em cada canto doquadrado uma cruz, e no meio desenha-se uma estrela. Em sua mão direita alyawo segura o Obi, e na esquerda o Orobô. O outro Obi e o outro Orobô ficam em um prato à parte, para que o Zelador jogue depois do Ebó. Enrola-se alyawo com os 7 metros de morim branco, põe-se nela a palha de cana e asfolhas de bambu. Acende-se 4 velas, sendo 1 em cima de cada cruz. Colocar os2 mocotós, um ao lado de cada pé. Também ao lado de cada pé, põe-se osmorins roxo e amarelo, ao comprido. Colocando o porrão na frente da lyawo. Dentre as pessoas que acompanham o Zelador(a), deve haver uma Egbonmi de Oxum, uma de Yemoja, uma de Oya, um de Obaluwaiye, um Ogan de Ogun, e uma Ekedí de Ogun. Passar tudo na lyawo e ir colocando dentro do porrão. A Egbonmi de Yemoja segura as 9 atorís de amora e a bandeira, de modo que fique acima(em cima) da cabeça da lyawo(estes atorís e a bandeira serão amarrados com tiras dosmorins roxo e amarelo, pelo lado de fora quando o Ebó terminar). Tendo passado tudo, desenrola-se a lyawo e estende o morim a sua frente, a lyawo passa pelo morim e permanece de costas para o porrão. Neste momento o Ogan pega o frango e sacrifica no porrão, quebrando todo o frango depois de morto, inclusive os pés, e colocando tudo dentro do porrão. Aí o Zelador(a) joga o Obi no chão, quando der alafia o coloca dentro do pote, oferecendo aos nove Eguns de Oya. Neste mesmo momento, o zelador pergunta quem pegará o Ebó: se Nanan, Obaluwaiye, Yansan, ou Ogun. Solta um ponto de pólvora e o Ebó sai para o local determinado pelo Jogo.(As pembas são raladas em cima doPorrão; as cabacinhas são presas com palha da costa, por cima do morim que está

enrolado no porrão.) (o Obi e o Orobô que estavam nas mãos da Iyawosão ralados numa água de ebô e, ali mesmo, as Egbonmis dão um banho nalyawo (sem roupa), suas roupas vão dentro do porrão. Após o banho, veste-se uma roupa limpa). Em seguida é feito outro Orô, onde se tira um pouco do cabelo da Iyawo e coloca-se numa travessa com 9 akaçás e 9 akarajés, entregando em um bambual para Oya, pedindo pela segurança dalyawo e de todos. A Casa de Santo é toda coberta com Ebô, e se suspende uma bandeira branca cumieira da Casa. Essa bandeira deve ser fincada dentro de uma bacia de louça branca com Ebô, 4 ferraduras, 10 Obis por cima do Ebô, e ao lado da bacia, uma quartinha grande com água de louça branca e com alça. Solta-se dois pombos brancos para Oxalá, e dois igbins nas plantas, que servirão de segurança para a Casa e para a cabeça de todos

Oya Bagan

Bagan tem como propriedade a labareda, e governa o discernimento humano. Raramente pega a cabeça de homem. É a Senhora dos abanos e dos potes. Foi decapitada e por não possuir cabeça é conduzida por Ogun. As filhas de Bagan que não tomam os devidos cuidados, ficam propensas a terem problemas mentais. Bagan, Egunita, Pada, e Igbale estão ligadas ao culto dos mortos, e por isto tudo vai pelo branco.

Só se deve fazer estes caminhos de Oya, em último caso. Só se não tiver jeito. Mesmo assim, para fazer uma destas Iyabás, o Babalorixá deverá ter mais de 21 anos de santo, com todas as obrigações arriadas, e ter todos os Orixás feitos na Casa, para garantir a segurança do Ilê Axé. O melhor é preparar a Iyawo para outros caminhos de Oya. Assim dizem os mais velhos, e é bom respeitar. Bagan, Egunita, Pada, e Igbale, assim como outros caminhos ligados ao Culto dos Mortos, são caminhos muito perigosos e, se não levarmos em conta algumas condições, a Casa de Santo passará a ter muitos problemas. Se não houver outro jeito, a Casa deve estar preparada, assim como as cabeças que irão participar das obrigações.

Oya Bagan veste branco e Mariwo. Por baixo da saia, usa uma outra de estopa, em tiras e com 9 fitas de cores diferentes amarradas nesta saia. Traz uma boneca toda paramentada, preza na altura da barriga. As Oyas bale não gostam de ficar entre quatro paredes, devendo sempre ter uma porta aberta para elas. Oya Bagan é feita no tempo. Indo o cabelo da Iyawo para dentro de um pote (todo pintado com Efun, Osun, e Waji), com nove akarajés, nove bolas de farinha, nove ovos, nove akaçás, nove ekurus, nove nós de bambu,

nove varas de amora, nove folhas de peregun, mel, vinho, azeite doce, dendê, água, uma cabeça de cera, e um Ebô, para cobrir tudo. Fecha o pote com cimento, enfeitar com nove fitas, tendo na ponta de cada fita, um xaorô e uma cabacinha. Este pote é levado para um bambual dentro da mata.

Seu Ebó Principal

Colocar uma roupa velha na lyawo e enrolar em 7 metros de morim branco. Passar "por cima" da lyawo: 7 ekurus

7 bolas de farinha 7 akaçá arroz feijão branco pipocas 7 velas 7 ovos 7 folhas de peregun 7 atoris de algodoeiro 7 pombas de cores diferentes defumador de mirra, saco-saco, alecrim do campo 7 bruxas de pano 7 pedaços de cana 2 metros de morim preto, para embrulhar o Ebó. Ir desenrolando a lyawo e estendendo o morim a sua frente (ao comprido). A lyawo passa sobre o morim, segurando o Ebó em suas mãos. Ao terminar de passar pelo morim, uma Ekedí enrola o morim, que será despachado na mata junto com o Ebó. Ali mesmo, na cachoeira, a lyawo passa pelas obrigações que toda lyawo passa: Ebós, quebra do ajé... O Ronko é preparado com uma cabana, de forma a tornar o ambiente mais propício para receber a Rainha Mãe. Seu Ybá é de barro e louça, e suas miniaturas são: a adaga, o alfange, foice, idés, moedas, tacho de cobre, sandálias, abebe, corôas